

TRANSLATING LUIZ GAMA: ‘NO ÁLBUM DO MEU AMIGO J.A. DA SILVA’ (*IN MY FRIEND’S ALBUM*)

ANDREA KOUKLANAKIS*

ABSTRACT

Luiz Gama’s poem ‘No Álbum do meu Amigo J.A. da Silva’ from the collection *Primeiras Trovas Burlescas de Getulino* (1859, 1861) is formulated as an extended *recusatio* in response to a friend’s request for a song. In this way, Gama apologizes for his inability to compose refined poems given his circumstances (he is poor and he is black). In this non-literal translation I have followed the rhyming scheme in the original Portuguese for each stanza (abcb) and have tried as much as possible to maintain the lively rhythm of the original.

KEYWORDS: Luiz Gama. Black identity. Translation.

Friend,
You ask for a song on the lyre
From one who only plays
Sounds on the humble guitar?
Do you really insist?
Don’t you know that, unfortunately,
However much effort I apply
To become a poet, it’s always in vain?
Can’t you see that the riff is lie which says:
Whoever debates much, loses the hunt?
(Faustino Xavier de Novais)
If you’d like, my dear friend,

1 Professora de Estudos Clássicos na Bard High School Early College/BEC, New York, USA; professora adjunta no Departamento de Estudos Clássicos no Hunter College, City University of New York/CUNY, New York, USA.
E-mail: akoukklanakis@bhsec.bard.edu; akoukklan@hunter.cuny.edu; andreakoukklanakis@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0783-617X>

For your album, my reflections,
decorated with fine phrases
Shaped by talent in action,

Do not count on me,
I'm nothing but poor:
In charming new things
I'm thick as a door.
I don't speak of flowers,
Meadows, I do not sing,
I don't deal with bells,
For they've got their own swing,
Not of turtledoves moaning,
By the edge of their nest,
Nor of narrow streams
That run softly, not fast

Not even the pranks
That Cupid, so sweet,
Pulls on the blessed
The youth with conceit.

But if you want me to string
Words that fall on bad feet,
Allow me, if I may,
These antics with beat.

Let it all hang loose
Celebrate with plenitude
Moving and rapping
With much attitude.

Follow the Muse
Though your wisdom be slender,
With flaming bright phrases
Your dim mind can render

And just as a student
Who poses as sage
Who fixes his glasses
His true astrolabe,

I grab on my pen
I write what I'm into;
I follow the doctrine
Of great Filinto.²

But what am I saying?!
Speaking against the vicious!
Cutting into their customs!
Luiz, not so officious . . .

Don't labor on this,
You're working in vain;
Don't step on the toes
Of someone quite plain.

Go back to your shop
Take up awl and piercer,
And there sew your shoes
With some yellow stitcher.

Bite down on the shoe sole,
Hold onto your hammer,
Don't mess with the white man
Don't mouth like a yammer.

The white man can bite,
He's got blueish blood
If you fuss with him
You'll end up in mud.

² Ferreira (2000, p. 31) supposes that Filinto is the Arcadian poet Filinto Elísio, a pseudonym for Father Francisco Manuel do Nascimento (1734-1819), who wrote *Da arte poética portuguesa*. The doctrine Gama refers to would be the literary formalism typical of the period.

Don't stain any book
So graceful, so fine,
Do not act the clown
A fool out of line.

Science and letters
Are not meant for you
A Black man from Guinea
He's no one, it's true.

Hearing the counsel
That reason imparted,
I hushed the impulse
From my heart – unhearted.

If all that I feel
I cannot express,
The little I know
I don't want to stress.

I wish they won't say
I was brash and abusive
That even in science
I was quite intrusive.

I'm sorry, my friend,
I've got nothing to offer,
Where the white man rules
Even thoughts don't proffer!

Under captivity's burden
We lost reason, lost sight,
Suffering barbarities,
In the name of Divine Right!

When in the horizon
Liberty rises
Breaking the cuffs
Behold Equality arises.

From my simple mind
I'll cast my head anew,
And such lovely songs
I will then sing to you.

Text in Portuguese (Texto em Português):

Amigo,
Pedes um canto na lira,
A quem apenas lhe tira
Sons de viola chuleira?
Insistes dessa maneira?
Não sabes que, por desgraça,
Por mais esforços que faça
Por ser vate é sempre em vão?
Não vês que mente o rifão:
Quem porfia mata caça? (F. X. de Novais)

Se tu queres, meu amigo,
No teu álb'um pensamento
Ornado de frases finas,
Ditadas pelo talento;

Não contes comigo,
Que sou pobretão:
Em coisas mimosas
Sou mesmo um ratão.

Não falo de flores,
Dos prados não falo,
Nem trato dos sinos
Porque têm badalo;
Da rola que geme,

À borda do ninho,
Do tênue regato
Que corre mansinho;

Nem das travessuras
Do terno Cupido,
Que faz do beato
Janota garrido.

Mas se queres que alinhave
Palavras desconchavadas,
Desculpa, com paciência,
Sandices que vão ritmadas.

Desprenda-se a veia,
Comece a festança
Movendo, cortando –
Com toda chibança.

Ateie-se a Musa,
Na magra cachola,
Com frases flamantes
De chocho pachola.

E qual estudante,
Campano de sábio,
Que empunha a luneta,
Que é seu astrolábio,

Eu pego na pena,
Escrevo o que sinto;
– Seguindo a doutrina
Do grande Filinto.

Que estou a dizer?!
Bradar contra o vício!
Cortar nos costumes!
Luiz, outro ofício...

Não lutes com isso,
Trabalhas em vão;
E podes tocar
N'algum *paspalhão*.

Vai lá para a tenda
Pegar na sovela,
Coser teus sapatos
Com linha amarela.

Mordendo na sola,
Empunha o martelo,
Não queiras com *brancos*,
Meter-te a tarelo.

Que o *branco* é mordaz
Tem *sangue azulado*:
Se boles com ele
Estás *embirado*.

Não borres um livro,
Tão belo e tão fin[o];³
Não sejas pateta,
Sandeu e mofino.

Ciências e letras
Não são para ti[;]
Pretinho da Cost[a]
Não é gente aqui.

Ouvindo o conselho
Da minha razão[,]
Calei o impulso
Do meu coração.

³ Here and elsewhere I follow the editorial notations in Ferreira (2000).

Se o muito que sinto
Não posso dizer,
Do pouco que sei
Não quero escrever.

Não quero que digam
Que fui atrevido;
E que na ciência
Sou intrometido.

Desculpa, meu amigo,
Eu nada te posso dar;
Na terra que rege o *branco*
Nos privam té de pensar!...

Ao peso do cativo
Perdemos razão e tino,
Sofrendo barbaridades,
Em nome do Ser Divino!!

E quando lá no horizonte
Despontar a Liberdade;
Rompendo as férreas algemas
E proclamando a igualdade;

Do chocho bestunto
Cabeça farei;
Mimosas cantigas
Então te direi. –

TRADUZINDO LUIZ GAMA: ‘NO ÁLBUM DO MEU AMIGO J.A. DA SILVA’

RESUMO

O poema de Luiz Gama ‘No Álbum do meu Amigo J.A. da Silva’ da coletânea *Primeiras Trovas Burlescas de Getulino* (1859, 1861) é formulado como uma *recusatio* em resposta ao pedido de versos de um amigo. Gama pede desculpas por

sua incapacidade de compor poemas sofisticados dadas suas circunstâncias (ele é pobre e é negro). Nesta tradução não literal segui o esquema de rimas do original português em cada estrofe (abcb) e tentei manter o ritmo vivaz do original.

PALAVRAS-CHAVE: Luiz Gama. Identidade negra. Tradução.

RESUMEN

El poema de Luiz Gama 'No Álbum do meu Amigo J.A. da Silva' de la colección *Primeiras Trovas Burlescas de Getulino* (1859, 1861) se formula como una *recusatio* extendida en respuesta a la solicitud de una canción por parte de un amigo. De este modo, Gama se disculpa por su incapacidad para componer poemas refinados dadas sus circunstancias (es pobre y es negro). En esta traducción no literal he seguido el esquema de rima del portugués original para cada estrofa (abcb) y he intentado en lo posible mantener el ritmo vivo del original.

PALABRAS CLAVE: Luiz Gama. Indentidad negra. Traducción

REFERENCES

FERREIRA, Ligia Fonseca. *Primeiras trovas burlescas e outros poemas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GAMA, Luiz. *Primeiras trovas burlescas de Getulino*. São Paulo: Tipografia Dois de Dezembro de Antônio Louzada Antunes, 1859.

GAMA, Luiz. *Primeiras trovas burlescas de Getulino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Tipografia de Pinheiro e Cia, 1861.

Submetido em 28 de julho de 2022

Aceito em 22 de novembro de 2022

Publicado em 29 de janeiro de 2023
